

ANSIEDADE, ESTRESSE E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA: PREVALÊNCIA E ASSOCIAÇÃO COM FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS

Passos, NV¹; Ribeiro, FHM¹; Moura, NIV²

¹Acadêmicos do Curso de Medicina da UEMG; ²Docente da Faculdade de Medicina da
UEMG

E-mail: nickolas_vieira17@outlook.com

Introdução: Estudantes de medicina enfrentam pressões acadêmicas significativas, carga horária elevada e competitividade intensa, fatores contribuintes para desenvolvimento de transtornos psicológicos. Estudos documentam alta prevalência de ansiedade, depressão e estresse nessa população, comprometendo o bem-estar pessoal e desempenho acadêmico. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de ansiedade, depressão e estresse em acadêmicos de medicina de uma universidade brasileira e sua associação com fatores sociodemográficos e clínicos. **Metodologia:** Estudo transversal descritivo-analítico com 132 estudantes de medicina. Aplicou-se o questionário o DASS-21 por meio de formulário online, além da coleta de variáveis sociodemográficas (sexo, idade, ano do curso, renda familiar e carga horária de estudos) e clínicas (uso de medicações, diagnóstico prévio de transtornos mentais e busca por atendimento psicológico). Foram realizadas análises descritivas, teste t de Student para amostras independentes, tamanho de efeito (d de Cohen) e correlações de Pearson e Spearman ($p < 0,05$). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (nº 7.955.784). **Resultados:** A amostra apresentou escore médio de ansiedade moderada (10,20), depressão leve (10,69) e estresse leve (17,85). Mulheres apresentaram maiores escores em estresse que homens (19,7 vs 14,95, $p < 0,05$). Estudantes com renda familiar mensal menor que R\$1000 apresentaram maior escore médio de depressão (18,9) comparado àqueles com renda superior a R\$6000 (9,68). Observou-se correlação fraca entre escore de ansiedade e diagnóstico prévio de transtorno mental ($p = 0,329$), e com o uso de medicamentos para controle dos sintomas ($p = 0,451$) e correlação moderada em escores de estresse e depressão ($p = 0,626$). No entanto, os mesmos testes mostram correlação forte nos escores de ansiedade e estresse ($p = 0,733$), além de associação entre diagnóstico prévio e uso de medicação ($p = 0,734$). **Conclusão:** Conclui-se que os transtornos avaliados apresentam prevalência significativa e inter-relação consistente, com maior impacto entre mulheres e estudantes de menor renda. Fatores clínicos prévios associaram-se a piores desfechos, indicando um perfil de risco específico. Os achados reforçam a urgência de políticas institucionais estruturadas, com rastreamento sistemático, suporte psicológico contínuo e intervenções precoces, visando reduzir impactos acadêmicos e promover saúde mental.

Palavras-chave: Saúde mental; estudantes de medicina; ansiedade; estresse; depressão

Referências bibliográficas:

1. American Psychiatric Association. *Diagnostic and statistical manual of mental disorders*. 5th ed. Washington (DC): APA; 2022.
2. Beiter R, Nash R, McCrady M, Rhoades D, Linscomb M, Clarahan M, et al. The prevalence and correlates of depression, anxiety, and stress in a sample of college students. *J Affect Disord*. 2015 Mar 1;173:90–6.
3. Carstensen LL, Turan B, Scheibe S, Ram N, Ersner-Hershfield H, Samanez-Larkin GR, et al. Emotional experience improves with age: evidence based on over 10 years of experience sampling. *Psychol Aging*. 2011 Mar;26(1):21–33.
4. Alajmi AHMM, Almesned FA, Alghamdi AA, et al. The prevalence of depression among medical students: a worldwide literature review. *J Pharm Res Int*. 2021 Dec 26:2520–6.
5. Dyrbye LN, Thomas MR, Shanafelt TD. Systematic review of depression, anxiety, and other indicators of psychological distress among U.S. and Canadian medical students. *Acad Med*. 2006 Apr;81(4):354–73.
6. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Pesquisa Nacional de Saúde 2019: percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas*. Rio de Janeiro: IBGE; 2020.
7. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Censo Demográfico 2022: resultados preliminares*. Rio de Janeiro: IBGE; 2023.
8. Lund C, Breen A, Flisher AJ, Kakuma R, Corrigall J, Joska JA, et al. Poverty and mental disorders: breaking the cycle in low- and middle-income countries. *Lancet*. 2011 Oct;378(9801):1502–14.
9. Quek TTC, Tam WWS, Tran BX, Zhang M, Zhang Z, Ho CS, et al. The global prevalence of anxiety among medical students: a meta-analysis. *Int J Environ Res Public Health*. 2019 Jul 31;16(15):2735.
10. Rotenstein LS, Ramos MA, Torre M, Segal JB, Peluso MJ, Guille C, et al. Prevalence of depression, depressive symptoms, and suicidal ideation among medical students. *JAMA*. 2016 Dec 6;316(21):2214.
11. Slavin SJ, Schindler DL, Chibnall JT. Medical student mental health 3.0: improving student wellness through curricular changes. *Acad Med*. 2014 Apr;89(4):573–7.
12. World Health Organization (WHO). *Depression and other common mental disorders: global health estimates*. Geneva: WHO; 2017.